

Obrascon Huarte Lain Brasil S.A.

Divulgação dos Resultados Consolidados

2º Trimestre de 2012



166,5 MILHÕES DE VEIC. EQ. PEDAGIADOS (+2,1%), REC. LÍQUIDA DE R\$ 744,0 MILHÕES (+16,7%), EBITDA AJUSTADO DE R\$ 303,3 MILHÕES (+4,3%) E LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 89,2 MILHÕES

AGENDA DE DIVULGAÇÃO
TELECONFERÊNCIA

EM PORTUGUÊS

Quarta-feira (15/08/2012)

10:00 (São Paulo)

09:00 (US Eastern Time)

Tel.: +55 (11) 4688-6361

Código: OHL

Replay: Entre 15/08 e 21/08

Fone: +55 (11) 4688-6312

Código: 2236483#

EM INGLÊS

Quarta-feira (15/08/2012)

12:00 (São Paulo)

11:00 (US Eastern Time)

Tel.: +55 (11) 4688-6361

Código: OHL

Replay: Entre 15/08 e 21/08

Fone: +55 (11) 4688-6312

Código: 4313239#

WEBCAST

O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet através do link

<http://webcall.rweb.com.br/ohlbrasil>

e ficará disponível no site da Companhia após o evento.

São Paulo, 14 de agosto de 2012 – Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. – OHL Brasil (Novo Mercado da BM&FBovespa: OHLB3) anuncia seu resultado do 2T12, período encerrado em 30 de junho de 2012. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado em contrário, são apresentadas em base consolidada e em Reais, de acordo com a Legislação Societária.

DESTAQUES 2T12

- **Tráfego Pedagiado:** 166,5 milhões de veículos equivalentes no 2T12, com crescimento de 2,1% do volume de tráfego pedagiado nas concessionárias estaduais e federais em relação ao 2T11. No acumulado do ano, a melhora foi de 4,1% totalizando 337,1 milhões de veículos equivalentes
- **Receita Líquida:** Crescimento de 16,7% em relação ao 2T11, totalizando R\$ 744 milhões. Nos 6M12 a Companhia atingiu R\$ 1,5 bilhão de receita líquida, melhora de 23,4% em função do aumento do tráfego, reajustes contratuais e maior volume de obras entre os períodos
- **EBITDA Ajustado:** O EBITDA Ajustado foi de R\$ 303,3 milhões, apresentando crescimento de 4,3% em relação ao 2T11, com margem de 40,8%. No acumulado do ano, o EBITDA Ajustado cresceu 9,8%, passando de R\$ 552,9 milhões nos 6M11 para R\$ 606,8 milhões nos 6M12, com margem de 41,1%
- **Lucro Líquido:** Impactado pelo resultado financeiro totalizou R\$ 89,2 milhões no trimestre com uma evolução de 20,2% no acumulado do ano, fechando os 6M12 com R\$ 193,7 milhões
- **Endividamento:** A dívida líquida totalizou R\$ 2,1 bilhões no 2T12, com aumento de 13,6% frente ao 1T12, reflexo de maiores investimentos da OHL no período. O grau de alavancagem, medido pela relação Dívida Líquida / EBITDA Ajustado - Ônus Fixo (últ. 12 meses), ficou em 1,8 x
- **Investimentos:** A Companhia investiu R\$ 318 milhões em ativos intangíveis e imobilizados e manutenção de rodovias no 2T12. Deste total, 84,2% foram direcionados às concessionárias federais. No acumulado do ano, o total de investimentos já registra R\$ 597 milhões e nos últimos 12 meses os desembolsos totalizaram R\$ 1,4 bilhão



Indicadores Financeiros	2T12	1T12	2T11	Var%	
				2T12/1T12	2T12/2T11
Veículos equivalentes (Mil)	166.505	170.645	163.050	-2,4%	2,1%
Receita de pedágio (R\$ Mil)	499.626	496.496	453.868	0,6%	10,1%
Receita líquida (R\$ Mil)	743.983	732.765	637.754	1,5%	16,7%
EBITDA (R\$ Mil)	253.864	257.531	236.217	-1,4%	7,5%
EBITDA Ajustado (R\$ Mil) ¹	303.285	303.499	290.658	-0,1%	4,3%
Lucro líquido (R\$ Mil)	89.163	104.590	90.461	-14,7%	-1,4%
Margem EBITDA	34,1%	35,1%	37,0%	-1,0 p.p.	-2,9 p.p.
Margem EBITDA ajustado	40,8%	41,4%	45,6%	-0,7 p.p.	-4,8 p.p.
Patrimônio líquido (R\$ Mil)	1.489.718	1.503.041	1.248.027	-0,9%	19,4%
Ativos totais (R\$ Mil)	5.690.178	5.748.122	5.031.928	-1,0%	13,1%
Dívida bruta / Capitalização total ²	67,9%	67,4%	68,9%	0,5 p.p.	-1,1 p.p.
Dívida líquida / EBITDA ajustado excl. ônus fixo ³	1,8	1,6	1,5	0,2	0,3

¹ Considera ajustes relativos a reversões da provisão p/ manutenção de rodovias.

² Capitalização total = patrimônio líquido + dívida bruta

³ EBITDA Ajustado acumulado nos últimos 12 meses

BM&FBovespa: OHLB3
Bloomberg: OHLB3 BZ
Thomson Reuters: OHLB3.BR

Atualização em 13/08/2012
Preço Fech.: R\$ 18,25 por ação
Valor de Mercado: R\$ 6,3 bilhões

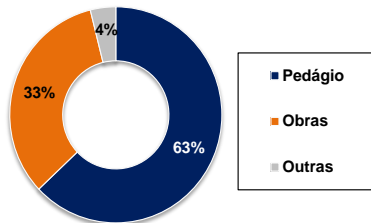
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

(Em milhares de reais)

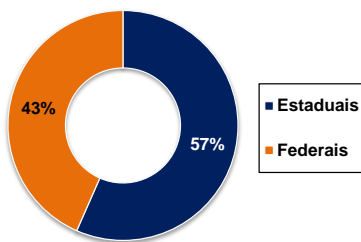
	2T12	1T12	2T11	Var% 2T12/1T12	Var% 2T12/2T11	1S12	1S11	Var% 1S12/1S11
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	793.769	781.971	682.866	1,5%	16,2%	1.575.740	1.284.462	22,7%
Receitas de pedágio	499.626	496.496	453.868	0,6%	10,1%	996.122	888.206	12,1%
Estaduais	282.746	272.753	254.177	3,7%	11,2%	555.499	491.510	13,0%
Autovias	70.618	67.082	64.004	5,3%	10,3%	137.700	123.341	11,6%
Centrovias	70.282	70.006	62.277	0,4%	12,9%	140.288	121.799	15,2%
Intervias	78.150	75.091	70.788	4,1%	10,4%	153.241	136.027	12,7%
Vianorte	63.696	60.574	57.108	5,2%	11,5%	124.270	110.343	12,6%
Federais	216.880	223.743	199.691	-3,1%	8,6%	440.623	396.696	11,1%
Planalto Sul	22.724	22.846	21.642	-0,5%	5,0%	45.570	43.634	4,4%
Fluminense	35.925	38.055	31.393	-5,6%	14,4%	73.980	62.902	17,6%
Fernão Dias	54.185	54.745	48.373	-1,0%	12,0%	108.930	95.737	13,8%
Régis Bittencourt	63.775	64.829	60.066	-1,6%	6,2%	128.604	119.216	7,9%
Litoral Sul	40.271	43.268	38.217	-6,9%	5,4%	83.539	75.207	11,1%
Outras receitas	30.744	24.076	31.364	27,7%	-2,0%	54.820	55.590	-1,4%
Receitas de obras	263.399	261.399	197.634	0,8%	33,3%	524.798	340.667	54,1%
DEDUÇÕES DA RECEITA	(49.786)	(49.206)	(45.112)	1,2%	10,4%	(98.992)	(87.370)	13,3%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	743.983	732.765	637.754	1,5%	16,7%	1.476.748	1.197.092	23,4%
CUSTOS E DESPESAS	(490.119)	(475.234)	(401.537)	3,1%	22,1%	(965.353)	(748.039)	29,1%
Custos dos serv. prestados (excl. amortização e depreciação)	(137.289)	(133.372)	(117.639)	2,9%	16,7%	(270.661)	(239.300)	13,1%
Custo dos serv. de construção	(263.399)	(261.399)	(197.634)	0,8%	33,3%	(524.798)	(340.667)	54,1%
Despesas administrativas (excl. amortização e depreciação)	(36.339)	(35.058)	(31.603)	3,7%	15,0%	(71.397)	(63.252)	12,9%
Remuneração da administração	(3.868)	(3.093)	(3.133)	25,1%	23,5%	(6.961)	(6.301)	10,5%
Despesas tributárias	(1.147)	(1.088)	(906)	5,4%	26,6%	(2.235)	(1.197)	86,7%
Provisão para manutenção em rodovias	(49.421)	(45.968)	(54.441)	7,5%	-9,2%	(95.389)	(103.812)	-8,1%
Outras receitas operacionais, líquidas	1.344	4.744	3.819	-71,7%	-64,8%	6.088	6.489	-6,2%
EBITDA	253.864	257.531	236.217	-1,4%	7,5%	511.395	449.053	13,9%
Margem EBITDA	34,1%	35,1%	37,0%			34,6%	37,5%	
DEPRECIações E AMORTIZAções	(59.992)	(53.877)	(50.087)	11,3%	19,8%	(113.869)	(98.472)	15,6%
Depreciações e amortizações	(59.992)	(53.877)	(50.087)	11,3%	19,8%	(113.869)	(98.472)	15,6%
Amortização do ágio em investimentos	-	-	-	-	-	-	-	-
RESULTADO FINANCEIRO	(63.505)	(46.777)	(51.598)	35,8%	23,1%	(110.282)	(112.263)	-1,8%
Receitas financeiras	23.733	40.690	39.442	-41,7%	-39,8%	64.423	76.446	-15,7%
Despesas financeiras	(87.214)	(87.469)	(91.114)	-0,3%	-4,3%	(174.683)	(188.720)	-7,4%
Variação cambial, líq.	(24)	2	74			(22)	11	
LUCRO ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS	130.367	156.877	134.532	-16,9%	-3,1%	287.244	238.318	20,5%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(41.204)	(52.287)	(44.071)	-21,2%	-6,5%	(93.491)	(77.072)	21,3%
Corrente	(41.837)	(49.489)	(45.463)	-15,5%	-8,0%	(91.326)	(77.743)	17,5%
Diferido	633	(2.798)	1.392	-122,6%	-54,5%	(2.165)	671	-422,7%
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	89.163	104.590	90.461	-14,7%	-1,4%	193.753	161.246	20,2%

Desempenho Econômico-Financeiro

Composição da Receita Bruta
2T12



Composição da Receita de Pedágio
2T12



Receita Bruta de Serviços

A **receita bruta** da Companhia no 2T12 apresentou **crescimento** de **16,2%** em relação ao mesmo período do exercício anterior, totalizando **R\$ 793,8 milhões**. Contribuiu para este resultado um **maior volume** de **receitas de pedágio** que foram de **R\$ 499,6 milhões** neste trimestre (**+10,1%**), o **aumento** das **receitas com obras**, no valor de **R\$ 263,4 milhões** (**+33,3%**) e **outras receitas**, que incluem conservação, pavimentação de rodovias e receitas acessórias, no total de **R\$ 30,7 milhões** no período (**-2,0%**).

No **acumulado do ano**, o total da receita bruta da OHL atingiu **R\$ 1,6 bilhão**, **crescimento** de **22,7%** em relação aos 6M11.

Receita de Pedágio

O **maior volume** de **veículos pedagiados** (**+2,1%**) e os reajustes contratuais que **elevaram a tarifa média praticada** (**+7,8%**) foram os responsáveis pelo **crescimento**, na comparação com o 2T11, de **10,1%** da **receita de pedágio** que totalizou **R\$ 499,6 milhões** no período. Deste montante, as **concessionárias estaduais** contribuíram com **57%**, registrando **R\$ 282,7 milhões** de receita com pedágio (**+11,2%**), frente aos **R\$ 254,2 milhões** do 2T11. As **concessionárias federais**, que concentraram **43%** do total da receita de pedágio da Companhia, passaram de um faturamento de **R\$ 199,7 milhões** no 2T11, para **R\$ 216,9 milhões** neste trimestre (**+8,6%**).

Nos **6M12**, a OHL já acumula **R\$ 996,1 milhões** de receita de pedágio, **crescimento** de **12,1%** em relação aos 6M11, tendo as **concessionárias estaduais** contribuído com **R\$ 555,5 milhões** (**+13%**) e as federais com **R\$ 440,6 milhões** (**+11,1%**).

Tráfego Pedagiado: A Companhia registrou um total de **166.505 mil veículos equivalentes** no 2T12, o que significou um **crescimento** consolidado de **2,1%** em relação ao mesmo período de 2011. Contribuíram para este resultado o **aumento** de **2,5%** do tráfego nas **concessionárias federais**, que registraram **120.992 mil veículos** neste trimestre e o **crescimento** de **1,0%** do tráfego pedagiado das **concessionárias estaduais** que totalizou **45.513 mil veículos** equivalentes no 2T12.

Seguindo tendência já apontada pelo índice da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR), que mede periodicamente o fluxo de veículos nas estradas pedagiadas dos estados de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, onde a OHL possui exposição relevante, o segundo trimestre de 2012 registrou uma desaceleração do volume de tráfego em relação ao 1T12 (que cresceu 6,1% na comparação com o 1T11). Segundo a ABCR, de maneira geral nas regiões analisadas, o resultado do setor neste período reflete o impacto, no tráfego consolidado, do fluxo de veículos pesados que vem sendo afetado pelo comportamento da atividade industrial e de agronegócio do país.

Neste sentido, no **acumulado do ano**, a Companhia registrou um **crescimento** no tráfego pedagiado consolidado de **4,1%** em relação aos 6M11, com um total de **337.150 mil veículos equivalentes** no primeiro semestre de 2012. Neste mesmo período, as **concessionárias estaduais cresceram 2,9%** e as **federais 4,5%**.

Veículos Equivalentes (Mil)	2T12	1T12	2T11	Var% 2T12/1T12	Var% 2T12/2T11	1S12	1S11	Var% 1S12/1S11
Estaduais	45.513	44.045	45.054	3,3%	1,0%	89.558	87.058	2,9%
Autovias	10.743	10.230	10.735	5,0%	0,1%	20.973	20.685	1,4%
Centrovias	11.877	11.866	11.597	0,1%	2,4%	23.743	22.662	4,8%
Intervias	14.570	14.047	14.518	3,7%	0,4%	28.617	27.886	2,6%
Vianorte	8.323	7.902	8.203	5,3%	1,5%	16.225	15.825	2,5%
Federais	120.992	126.600	117.996	-4,4%	2,5%	247.592	236.873	4,5%
Planalto Sul	6.886	6.923	6.981	-0,5%	-1,4%	13.809	14.075	-1,9%
Fluminense	11.588	12.726	11.212	-8,9%	3,4%	24.314	22.762	6,8%
Fernão Dias	38.703	39.104	37.210	-1,0%	4,0%	77.807	73.643	5,7%
Régis Bittencourt	35.431	36.016	35.296	-1,6%	0,4%	71.447	70.127	1,9%
Litoral Sul	28.384	31.831	27.298	-10,8%	4,0%	60.215	56.266	7,0%
Total	166.505	170.645	163.050	-2,4%	2,1%	337.150	323.932	4,1%

Neste trimestre, destaca-se entre as concessionárias estaduais, a **Centrovias** que registrou **crescimento de 2,4%** do tráfego pedagiado em relação ao 2T11 e de **4,8%** no acumulado do ano, ainda em função dos efeitos positivos da implantação da cobrança bidirecional em 4 praças de pedágio em 2010.

Já nas concessões federais a **Autopista Fluminense** continua se destacando ao capturar os benefícios do acelerado crescimento econômico regional e das obras de duplicação em curso na rodovia, o que proporcionou um **crescimento no total de veículos pedagiados de 3,4%** em relação ao 2T11 e de **6,8%** no **acumulado do ano** quando comparado aos 6M11.

Conforme já comentado pela Companhia em trimestres anteriores, a redução do tráfego pedagiado da **Autopista Planalto Sul** em 1,4% entre o 2T12 e o 2T11 e de 1,9% no acumulado do ano, é ainda reflexo do volume extraordinário de veículos registrados no 1T11 motivado pela interdição em março de 2011 da BR-367, em função do volume de chuvas no período, o que desviou parte do tráfego desta rodovia para os trechos sob concessão da Autopista Planalto Sul, prejudicando a base de comparação trimestral desde então. Este ocorrido foi também o responsável pelo crescimento acima da média da **Autopista Litoral Sul** no trimestre em 4,0% e no acumulado do ano que apresentou aumento de 7,0%.

A **composição do tráfego pedagiado** (medida em veículos equivalentes) no 2T12 foi de **61,5%** de **veículos pesados** e **38,5%** de **veículos leves** nas **concessões estaduais**; e de **75,4%** de **veículos pesados** e **24,6%** de **veículos leves** nas **concessões federais**.

Tarifa Média: No 2T12, a **tarifa média** consolidada das rodovias concessionadas à OHL foi de **R\$ 3,00**, **aumento de 7,8%** em relação à tarifa média do 2T11 que era de R\$ 2,78. Nos 6M12 a tarifa média foi de R\$ 2,95, representando um incremento de 7,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

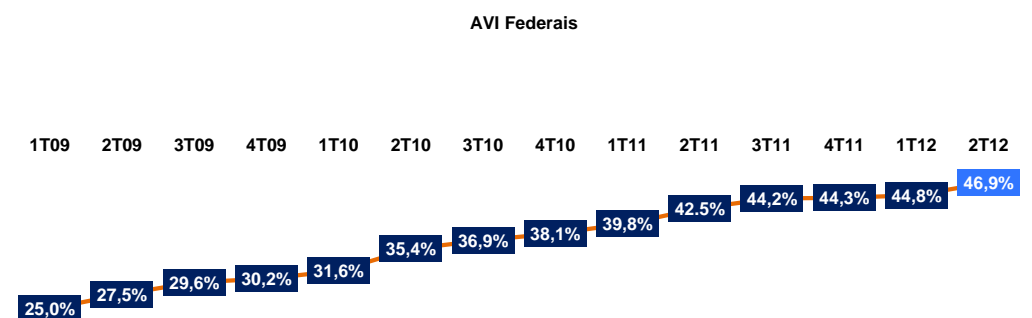
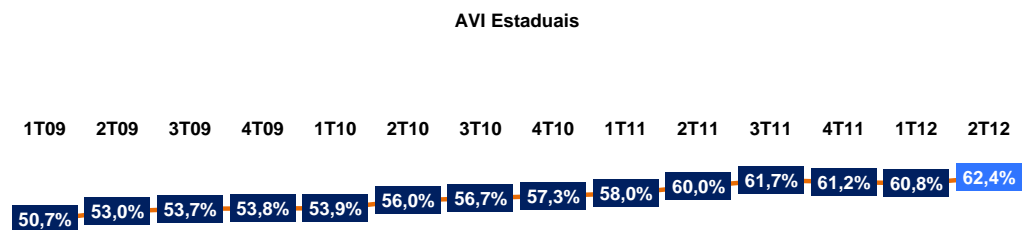
Segue tabela com a evolução consolidada comparativa da tarifa média para cada uma das concessionárias:

Tarifa Média (R\$ / Veic. Equiv.)	2T12	1T12	2T11	Var% 2T12/1T12	Var% 2T12/2T11	1S12	1S11	Var% 1S12/1S11
Estaduais	6,21	6,19	5,64	0,3%	10,1%	6,20	5,65	9,9%
Autovias	6,57	6,56	5,96	0,2%	10,3%	6,57	5,96	10,1%
Centrovias	5,92	5,90	5,37	0,3%	10,2%	5,91	5,37	9,9%
Intervias	5,36	5,35	4,88	0,3%	10,0%	5,35	4,88	9,8%
Vianorte	7,65	7,67	6,96	-0,2%	9,9%	7,66	6,97	9,8%
Federais	1,79	1,77	1,69	1,4%	5,9%	1,78	1,67	6,3%
Planalto Sul	3,30	3,30	3,10	0,0%	6,5%	3,30	3,10	6,5%
Fluminense	3,10	2,99	2,80	3,7%	10,7%	3,04	2,76	10,1%
Fernão Dias	1,40	1,40	1,30	0,0%	7,7%	1,40	1,30	7,7%
Régis Bittencourt	1,80	1,80	1,70	0,0%	5,8%	1,80	1,70	5,9%
Litoral Sul	1,42	1,36	1,40	4,4%	1,3%	1,39	1,34	3,8%
Total	3,00	2,91	2,78	3,1%	7,8%	2,95	2,74	7,8%

Nas **concessões estaduais** a tarifa média consolidada passou de R\$ 5,64 no 2T11 para **R\$ 6,21** no 2T12, **aumento de 10,1%** relacionado ao reajuste anual de 9,77% realizado em julho de 2011 com base na variação acumulada do IGP-M. Nos 6M12, o crescimento foi de 9,9%.

Em relação às **rodovias federais**, a tarifa média praticada passou de R\$ 1,69 no 2T11, para **R\$ 1,79** no 2T12, **incremento de 5,9%** em virtude do reajuste anual realizado em **fevereiro de 2012**, para as concessionárias **Fluminense** e **Litoral Sul**, e em **dezembro de 2011** para as concessionárias **Fernão Dias**, **Régis Bittencourt** e **Planalto Sul**, de acordo com os critérios dos contratos de concessão e a variação acumulada do IPCA. No acumulado do ano, as concessionárias federais registraram um crescimento de 6,3% em sua tarifa média consolidada.

Meios Eletrônicos: A receita com cobrança eletrônica (Sistema AVI) nas praças de pedágio das concessionárias estaduais representou 62,4% no 2T12, contra 60,0% no 2T11. Nas concessionárias federais, o percentual médio da receita com cobrança eletrônica foi de 46,9% no 2T12 contra 42,5% no 2T11. Abaixo, gráfico com a evolução trimestral da receita por meios eletrônicos desde o primeiro trimestre de 2009:



Receita de Obras

No 2T12, a OHL apresentou **R\$ 263,4 milhões** de receita de obras, o que correspondeu a um **crescimento de 33,3%** em relação aos R\$ 197,6 milhões registrados no 2T11.

Esta receita, meramente contábil advinda das novas orientações do IFRS e sem efeito caixa, está diretamente relacionada aos investimentos da Companhia em seu ativo intangível, hoje concentrados nas **rodovias federais**, que **responderam por 95,1%** de toda a **receita de obras do período**.

No acumulado do ano, a OHL totalizou R\$ 524,8 milhões com receitas de obras, montante 54,1% superior ao registrado nos 6M11, demonstrando a intensificação do seu cronograma de investimentos nas concessões federais.

O maior volume de obras nas rodovias federais justifica-se pelo período inicial que se encontram tais contratos de concessão, os quais demandam investimentos estruturais mais vultosos em contrapartida às concessões estaduais, que já cumpriram substancialmente todas as suas obrigações contratuais de implantação de obras.

Outras Receitas

As “outras receitas” totalizaram **R\$ 30,7 milhões** no 2T12, uma redução de 2,0% em relação ao 2T11. Estas receitas, que foram compostas de **R\$ 3,0 milhões** da **exploração da faixa de domínio** pelas concessionárias do grupo e **R\$ 27,7 milhões** da **conservação e pavimentação** das rodovias realizadas pelas construtoras do grupo OHL, que devido à sua natureza eventual, podem variar para cima ou para baixo entre os trimestres.

Nos **6M12**, as “outras receitas” foram de **R\$ 54,8 milhões**, montante 1,4% inferior ao mesmo período de 2011.

Receita Líquida de Serviços e Deduções da Receita

A receita líquida da Companhia no 2T12 foi de **R\$ 744,0 milhões**, **crescimento de 16,7%** em relação ao 2T11 suportado pelo aumento do tráfego pedagiado, do reajuste periódico de tarifas em todas as concessões do grupo e do maior volume de receitas com obras, conforme já mencionado.

As **deduções da receita** foram de **R\$ 49,8 milhões** no trimestre, compostas por tributos como ISS, PIS e COFINS e cresceram 10,4% em relação ao 2T11, acompanhando principalmente o aumento da receita bruta de pedágio do período.

As deduções dos 6M12 alcançaram R\$ 99,0 milhões, montante 13,3% superior ao registrado nos 6M11, também em linha com a evolução da receita da Companhia.

Os tributos são calculados sobre a receita de pedágios com base nas seguintes alíquotas: PIS (0,65%), COFINS (3,0%) e ISS (5,0%).

Custos e Despesas

No 2T12, o total de **custos e despesas** da Companhia foi de **R\$ 550,1 milhões**, registrando um incremento de 21,8% em relação ao 2T11. É importante mencionar que deste total, apenas 32,2% são efetivamente “custos caixa”, sendo o restante composto por custos de construção (mera representação contábil registrada nos resultados da Companhia de acordo com orientações do IFRS), provisão para manutenção de rodovias, além da depreciação e amortização, todos sem efeitos caixa.

Neste sentido, os custos e despesas diretamente relacionados às operações da Companhia (“**custo caixa**”), foram de **R\$ 177,3 milhões** no 2T12, um aumento de 18,6% frente ao mesmo período do exercício anterior e de 5,6% em relação ao 1T12.

O “custo caixa” do 2T12, representou 36,9% do total da receita líquida da Companhia, já excluída das receitas de construção.

No acumulado do ano, o total de “custo caixa” foi de R\$ 345,2 milhões, aumento de 12,1% em relação aos 6M11, representando 36,3% do total da receita líquida, ex- receitas de construção.

Custos e Despesas Operacionais (R\$ Mil)	2T12	1T12	2T11	Var% 2T12/1T12	Var% 2T12/2T11	1S12	1S11	Var% 1S12/1S11
Serviços de terceiros	(47.441)	(44.050)	(46.268)	7,7%	2,5%	(91.491)	(89.700)	2,0%
Pessoal	(48.516)	(45.043)	(40.327)	7,7%	20,3%	(93.559)	(81.428)	13,0%
Conservação	(24.460)	(27.625)	(23.321)	-11,5%	4,9%	(52.085)	(47.718)	8,4%
Verba de fiscalização	(8.685)	(8.598)	(8.156)	1,0%	6,5%	(17.283)	(16.259)	5,9%
Custos com Poder Concedente	(8.822)	(8.525)	(7.944)	3,5%	11,1%	(17.347)	(15.366)	11,4%
Seguros e garantias	(5.824)	(4.988)	(5.964)	16,8%	-2,3%	(10.812)	(9.884)	8,6%
Remuneração da administração	(3.868)	(3.093)	(3.133)	25,1%	23,5%	(6.961)	(6.301)	9,5%
Riscos Cíveis, Trabalhistas e Fiscal	(678)	(207)	3.127	227,5%	-121,7%	(885)	4.577	-
Despesas tributárias	(1.147)	(1.088)	(906)	5,4%	26,6%	(2.235)	(1.197)	46,4%
Outras despesas operacionais, liq.	(27.858)	(24.650)	(16.570)	13,0%	68,1%	(52.508)	(40.284)	23,3%
Subtotal (Custo Caixa)	(177.299)	(167.867)	(149.462)	5,6%	18,6%	(345.166)	(303.560)	12,1%
% Custo Caixa / Receita Líquida (ex-construção)	36,9%	35,6%	34,0%	1,3 p.p.	2,9 p.p.	36,3%	35,4%	0,9 p.p.
Custo dos serviços de construção	(263.399)	(261.399)	(197.634)	0,8%	33,3%	(524.798)	(340.667)	35,1%
Provisão p/ manutenção em rodovias	(49.421)	(45.968)	(54.441)	7,5%	-9,2%	(95.389)	(103.812)	-8,8%
Depreciação e Amortização	(59.992)	(53.877)	(50.087)	11,3%	19,8%	(113.869)	(98.472)	13,5%
Total	(550.111)	(529.111)	(451.624)	4,0%	21,8%	(1.079.222)	(846.511)	21,6%

Entre as principais variações nas linhas que compõem o “custo caixa” da Companhia destaca-se:

- Os efeitos da internalização em janeiro de 2012 da equipe de arrecadadores da Autopista Litoral Sul que eram terceirizados, combinados com o aumento do quadro de funcionários da OHL em relação ao 2T11, principalmente na Latina Manutenção, em função da intensificação do cronograma de obras nas rodovias federais e finalmente o dissídio de 5,5% concedido em março de 2012, em conjunto contribuíram para o aumento de 20,3% dos custos com pessoal entre o 2T12 e o 2T11.
- O aumento de 2,5% de serviços de terceiros impactado por reajustes oriundos de dissídios para estes profissionais. No entanto, o aumento percentual desta linha de custo foi menor que o dissídio aplicado, ao ser compensado pela redução do quadro de terceiros em função dos processos de internalização, conforme comentado e outras medidas de gestão.

- O aumento de 4,9% nos custos de conservação em relação ao 2T11, traduzindo-se em maiores intervenções para reparos e melhorias nas rodovias sob concessão da Companhia, como a troca de sinalização, ajustes na pista, troca ou adição de defensas metálicas, entre outros. Estas intervenções são pontuais e seu montante varia de acordo com a ocorrência de eventos que demandem ações imediatas para a manutenção do bom estado da infraestrutura das rodovias. No entanto, em relação ao 1T12, os custos de conservação apresentaram redução de 11,5%.
- As variações com os custos com a verba de fiscalização são provenientes de reajustes, previstos no contrato de concessão, de acordo com o IPCA.
- Já os custos com o poder concedente são diretamente proporcionais ao crescimento da receita de pedágio das concessões estaduais, uma vez que correspondem a 3% desta receita. Desta forma, enquanto a receita bruta de pedágios das concessionárias estaduais cresceu 11,2% entre o 2T12 e o 2T11, o aumento dos custos com o poder concedente no mesmo período apresentou crescimento de 11,1%.

É importante mencionar que, apesar do aumento de 18,6% dos “custos caixa” no 2T12 em relação ao mesmo período de 2011, no acumulado do ano o aumento foi de 12,1%, o que significa dizer que salvo eventos pontuais ou extraordinários, os custos da Companhia historicamente acompanham os movimentos de reajustes de inflação do período e tendem a se equilibrar ao analisarmos os resultados da Companhia de forma consolidada a cada ano.

EBITDA e EBITDA Ajustado

A OHL registrou no 2T12 **crescimento de 7,5%** em seu **EBITDA** que totalizou **R\$ 254 milhões**. No **acumulado do ano**, a Companhia atingiu **R\$ 511,4 milhões**, uma **melhora de 13,9%** em relação aos 6M11. A **margem EBITDA** foi de **34,1%** no trimestre e de 34,6% no semestre.

Já o resultado operacional medido pelo **EBITDA Ajustado**, que considera a reversão da provisão para manutenção de rodovias, registrou o montante de **R\$ 303,3 milhões** no 2T12, **alta de 4,3%** em relação ao 2T11 com **margem de 40,8%**. Nos **6M12**, o EBITDA Ajustado alcançou **R\$ 606,8 milhões**, resultado **9,8% superior** ao mesmo período do ano anterior, com margem de 41,1%.

EBITDA								
(Em milhares de reais)								
	2T12	1T12	2T11	Var% 2T12/1T12	Var% 2T12/2T11	1S12	1S11	Var% 1S12/1S11
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	743.983	732.765	637.754	1,5%	16,7%	1.476.748	1.197.092	23,4%
Custos e Despesas (excl. deprec. e amortização)	(490.119)	(475.234)	(401.537)	3,1%	22,1%	(965.353)	(748.039)	29,1%
EBITDA ¹	253.864	257.531	236.217	-1,4%	7,5%	511.395	449.053	13,9%
Margem EBITDA	34,1%	35,1%	37,0%	-1,0 p.p.	-2,9 p.p.	34,6%	37,5%	-2,9 p.p.
(+) Provisão para manutenção de rodovias	49.421	45.968	54.441	7,5%	-9,2%	95.389	103.812	-8,1%
EBITDA Ajustado ²	303.285	303.499	290.658	-0,1%	4,3%	606.784	552.865	9,8%
Margem EBITDA Ajustada	40,8%	41,4%	45,6%	-0,7 p.p.	-4,8 p.p.	41,1%	46,2%	-5,1 p.p.

¹ EBITDA (*Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*): medida de desempenho operacional dada pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e, portanto, não pode ser comparado ao EBITDA de outras companhias.

² Considera os ajustes relativos a reversões da provisão p/ manutenção de rodovias (pronunciamento contábil ICPC 01).

Como demonstrado na tabela abaixo, a **margem EBITDA** da Companhia, em relação à receita líquida **excluída da receita de obras**, foi de **52,8%** no 2T12 com redução de 0,9 p.p. em relação ao 2T11, em função principalmente do incremento dos custos da Companhia, conforme já mencionado. Porém, **no acumulado do ano**, a margem que foi de **53,7%** apresentou **melhora de 1,3 p.p.** em relação aos 6M11. E finalmente, a **margem EBITDA Ajustada (ex-receitas e custos de obras)** foi de **63,1%** no trimestre e de 63,7% no semestre.

EBITDA Ex-Obras (excluindo efeitos de receitas e custos de obras)	2T12	1T12	2T11	Var% 2T12/1T12	Var% 2T12/2T11	1S12	1S11	Var% 1S12/1S11
Receita Líquida Total	743.983	732.765	637.754	1,5%	16,7%	1.476.748	1.197.092	23,4%
(-) Receita de Obras	(263.399)	(261.399)	(197.634)	0,8%	33,3%	(524.798)	(340.667)	54,1%
(=) Receita Líquida ex-Obras	480.584	471.366	440.120	2,0%	9,2%	951.950	856.425	11,2%
EBITDA (ex-receitas e custos de obras)	253.864	257.531	236.217	-1,4%	7,5%	511.395	449.053	13,9%
(+) Provisão para Manutenção de Rodovias	49.421	45.968	54.441	7,5%	-9,2%	95.389	103.812	-8,1%
EBITDA Ajustado (ex-receitas e custos de obras)	303.285	303.499	290.658	-0,1%	4,3%	606.784	552.865	9,8%
Margem EBITDA (ex-receitas e custos de obras)	52,8%	54,6%	53,7%	-1,8 p.p.	-0,8 p.p.	53,7%	52,4%	1,3 p.p.
Margem EBITDA Ajustada (ex-receitas e custos de obras)	63,1%	64,4%	66,0%	-1,3 p.p.	-2,9 p.p.	63,7%	64,6%	-0,8 p.p.

É importante mencionar em relação ao EBITDA consolidado da OHL, que o mesmo é composto não só pelo resultado das suas concessionárias estaduais e federais, uma vez que carrega também a estrutura da *holding* da Companhia e suas empresas construtoras.

Neste sentido, para uma melhor análise do **resultado operacional** da Companhia, apresentamos a **abertura** do seu **EBITDA Ajustado**, conforme demonstrado na tabela abaixo.

Ebitda Ajustado (R\$ Mil)	2T12	1T12	2T11	Var% 2T12/1T12	Var% 2T12/2T11
Ebitda Ajustado - Consolidado	303.285	303.499	290.658	-0,1%	4,3%
Estaduais	204.881	193.642	183.484	5,8%	11,7%
Federais	94.940	103.541	87.708	-8,3%	8,2%
Holding	(3.982)	(4.886)	(1.630)	-18,5%	144,3%
Construtoras	7.446	11.202	21.096	-33,5%	-64,7%

Enquanto o crescimento do EBITDA Ajustado da Companhia foi de 4,3% entre o 2T11 e o 2T12, o seu **resultado operacional medido pelo EBITDA das concessionárias** foi significativamente superior, **crescendo** no mesmo período **11,7%** nas **concessões estaduais** e **8,2%** nas **concessões federais**.

Segue abaixo tabela com o cálculo do EBITDA e EBITDA Ajustado das empresas do Grupo OHL para o 2T12:

Sociedades do Grupo (R\$ Mil)	Receita Líquida			Custos e Despesas ¹			EBITDA	Provisão para Manut. de Rodovias	EBITDA Ajustado	Margem EBITDA Ajustado
	Receita de Serviços (A)	Receita de Obras (B)	Total (A + B)	Custos dos Serv. Prestados (A)	Custos dos Serv. de Construção (B)	Total (A + B)				
Autovias	64.960	9.044	74.004	(22.747)	(9.044)	(31.791)	42.213	9.216	51.429	69,5%
Centrovias	64.888	845	65.733	(24.550)	(845)	(25.395)	40.338	10.673	51.011	77,6%
Intervias	72.307	1.564	73.871	(24.097)	(1.564)	(25.661)	48.210	8.130	56.340	76,3%
Vianorte	58.576	1.495	60.071	(24.812)	(1.495)	(26.307)	33.764	12.337	46.101	76,7%
Estaduais	260.731	12.948	273.679	(96.206)	(12.948)	(109.154)	164.525	40.356	204.881	74,9%
Planalto Sul	20.387	37.675	58.062	(15.030)	(37.675)	(52.705)	5.357	1.257	6.614	11,4%
Fluminense	32.422	38.876	71.298	(17.050)	(38.876)	(55.926)	15.372	1.315	16.687	23,4%
Fernão Dias	49.576	59.453	109.029	(30.680)	(59.453)	(90.133)	18.896	2.518	21.414	19,6%
Régis Bittencourt	58.410	58.570	116.980	(26.457)	(58.570)	(85.027)	31.953	2.128	34.081	29,1%
Litoral Sul	36.535	55.877	92.412	(22.238)	(55.877)	(78.115)	14.297	1.847	16.144	17,5%
Federais	197.330	250.451	447.781	(111.455)	(250.451)	(361.906)	85.875	9.065	94.940	21,2%
Total Concessionárias	458.061	263.399	721.460	(207.661)	(263.399)	(471.060)	250.400	49.421	299.821	41,6%
OHL Holding	-	-	-	(3.982)	-	(3.982)	(3.982)	-	(3.982)	-
Construtoras	-	115.906	115.906	-	(108.460)	(108.460)	7.446	-	7.446	-
Outras sociedades e eliminações p/ consolidação	-	(93.383)	(93.383)	-	93.383	93.383	-	-	-	-
Total Consolidado	458.061	285.922	743.983	(211.643)	(278.476)	(490.119)	253.864	49.421	303.285	40,8%

¹Exclui Depreciação e Amortização

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ Mil)	2T12	1T12	2T11	Var% 2T12/1T12	Var% 2T12/2T11	1S12	1S11	Var% 1S12/1S11
Receitas Financeiras	23.733	40.690	39.442	-41,7%	-39,8%	64.423	76.446	-15,7%
Juros Ativos	(4.278)	4.791	2.692	-189,3%	-258,9%	513	5.068	-89,9%
Aplicações Financeiras	27.889	27.268	35.970	2,3%	-22,5%	55.157	70.512	-21,8%
Encargos Financeiros - Reversão de Ajuste a Valor Presente	-	8.382	-	-	-	8.382	-	-
Outras Receitas	122	249	780	-51,0%	-84,4%	371	866	-57,2%
Despesas Financeiras	(87.214)	(87.469)	(91.114)	-0,3%	-4,3%	(174.683)	(188.720)	-7,4%
Encargos Financeiros	(65.730)	(73.671)	(76.673)	-10,8%	-14,3%	(139.401)	(154.237)	-9,6%
Atualização do Ônus da Concessão	(12.453)	(5.044)	(7.883)	146,9%	58,0%	(17.497)	(20.181)	-13,3%
Encargos Financeiros - Reversão de Ajuste a Valor Presente	(5.897)	(6.399)	(3.182)	-7,8%	85,3%	(12.296)	(5.838)	110,6%
Outras Despesas	(3.134)	(2.355)	(3.376)	33,1%	-7,2%	(5.489)	(8.464)	-35,1%
Variação Cambial, liq.	(24)	2	74	n.a.	n.a.	(22)	11	n.a.
Resultado Financeiro	(63.505)	(46.777)	(51.598)	35,8%	23,1%	(110.282)	(112.263)	-1,8%

No 2T12, a Companhia registrou um **resultado financeiro líquido negativo de R\$ 63,5 milhões**, frente ao resultado negativo de R\$ 46,8 milhões do 1T12. Esta piora no resultado financeiro está diretamente relacionada à **redução das receitas financeiras (-41,7%)** em relação ao trimestre anterior, enquanto as **despesas financeiras** apresentaram **ligeira redução (-0,3%)** na comparação com o 1T12.

As **receitas financeiras**, que passaram de R\$ 40,7 milhões no 1T12, para **R\$ 23,7 milhões** no 2T12, sofreram significativa diminuição, principalmente em função:

- **Redução da posição de caixa** da Companhia (caixa e equivalentes + aplicações vinculadas) em virtude de desembolsos vinculados à parcela não financiável do seu plano de investimentos, passando de um total de caixa e aplicações de R\$ 1,2 bilhão no 1T12, para R\$ 1,0 bilhão no 2T12.
- **Redução gradual das taxas de juros** no país afetando a rentabilidade das aplicações financeiras.
- **Não existência** no 2T12 de **receitas provenientes de reversão de ajuste a valor presente** e que foram de R\$ 8,4 milhões no 1T12 em função de readequações no cronograma dos investimentos previamente provisionados, afetando a comparabilidade entre os períodos.

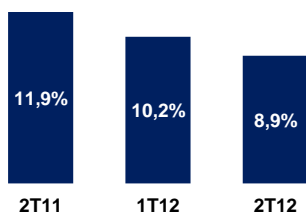
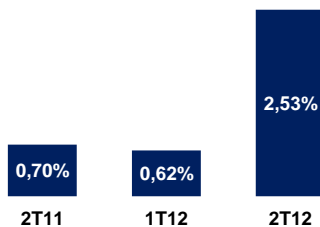
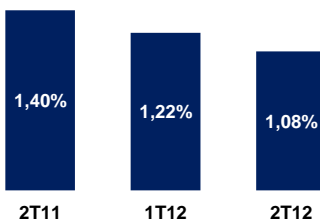
Em relação às **despesas financeiras**, que foram de **R\$ 87,2 milhões** no trimestre, praticamente estáveis em relação ao 1T12, destaca-se:

- **Queda de 10,8%** dos **encargos financeiros** em função da redução da taxa média de juros básicos no período e continuidade do cronograma de amortização das debêntures da Companhia que possuem custo financeiro mais elevado em relação às demais linhas de financiamento.
- **Redução de 7,8%** com **encargos** relacionados aos ajustes a valor presente (AVP).

Estes efeitos acima mencionados mais que compensaram:

- A **atualização monetária do ônus da concessão** indexado ao IGP-M, que passou de R\$ 5,0 milhões no 1T12, para R\$ 12,4 milhões no 2T12.
- O **aumento de outras despesas financeiras** que passaram de R\$ 2,3 milhões no 1T12, para R\$ 3,1 milhões no 2T12.

Adicionalmente, pode-se destacar que considerando-se o total de Encargos Financeiros no 2T12, e a dívida bruta da Companhia ao final do trimestre, obtém-se um **custo médio de dívida** de aproximadamente **8,7% ao ano**.

Taxa DI (média trimestral)

IGP-M (trimestral)

IPCA (trimestral)


Lucro Líquido

O **lucro líquido** da OHL no 2T12 foi de **R\$ 89,2 milhões**, resultado 1,4% inferior ao registrado no 2T11. Apesar do crescimento apresentado pela Companhia em sua receita líquida, este resultado foi impactado basicamente por:

- Um crescimento mais acentuado, neste trimestre, dos custos e despesas, conforme já mencionado neste relatório;
- Um incremento natural de 19,8% na depreciação e amortização, em linha com o crescimento da base do ativo imobilizado da Companhia, em função do cronograma de investimentos, combinado com a metodologia do IFRS, que considera o tempo restante de concessão dos ativos e as respectivas curvas de tráfego para determinar os valores de depreciação e amortização do período;
- Um resultado financeiro líquido negativo, em patamar superior ao trimestre anterior, resultado de uma significativa redução das receitas financeiras, conforme comentado.

Por outro lado, no **acumulado do ano**, o **lucro líquido** da Companhia obteve uma **melhora** de **20,2%** na comparação com os 6M11, totalizando **R\$ 193,7 milhões**.

Pagamento de Dividendos

Em **14 de maio** de 2012, a Companhia efetuou **pagamento** de **R\$ 120,3 milhões** a título de distribuição de **dividendos**, conforme aprovado em Assembleia Geral Ordinária realizada em 25 de abril de 2012. Os dividendos pagos, que corresponderam, a **R\$ 1,74622096164479 por ação**, somaram-se aos R\$ 74,9 milhões intermediários pagos em dezembro de 2011, totalizando R\$ 195,2 milhões em dividendos em relação aos resultados da OHL do exercício de 2011.

Endividamento

A aceleração do cronograma de obras e investimentos da Companhia, de acordo com suas obrigações contratuais notadamente em suas concessões federais, tem exercido influência no endividamento e posição de caixa da Companhia.

A **dívida bruta**, que foi de **R\$ 3,1 bilhões** no 2T12, apresentou **crescimento** de **1,3%** em relação ao trimestre anterior, sendo 13,5% maior do que a do 2T11, justamente pelo maior volume de investimentos em relação àquele período.

Já a **posição de caixa e equivalentes de caixa**, apresentou uma **redução** de **20,6%** ou R\$ 230,6 milhões em relação ao 1T12, passando de R\$ 1,1 bilhão para R\$ 889,3 milhões no 2T12. Esta diminuição do caixa está associada principalmente aos desembolsos das parcelas não financiáveis das obras em execução. Vale lembrar que a Companhia conta com recursos do BNDES com linhas de financiamento de longo prazo que podem cobrir até 70% do valor total de obras, sendo o restante aportado pela Companhia.

Ao caixa e equivalentes de caixa, somam-se as aplicações financeiras vinculadas, totalizando no trimestre o montante de **R\$ 1,0 bilhão em disponibilidades**, valor que deduzido da dívida bruta resulta em um **endividamento líquido** de **R\$ 2,1 bilhões** no 2T12, **aumento** de **13,6%** em relação ao 1T12 e de 35,8% em relação ao 2T11, em função dos motivos apresentados anteriormente.

Endividamento (Em milhares de reais)	2T12	1T12	2T11	Var% 2T12/1T12	Var% 2T12/2T11
Dívida Bruta	3.144.590	3.103.749	2.769.673	1,3%	13,5%
Curto Prazo	431.973	413.826	908.081	4,4%	-52,4%
Longo Prazo	2.712.617	2.689.923	1.861.592	0,8%	45,7%
Caixa e equivalentes de caixa	889.289	1.119.889	1.132.439	-20,6%	-21,5%
Aplicações financeiras vinculadas ¹	116.316	100.750	62.533	15,5%	86,0%
Dívida Líquida	2.138.985	1.883.110	1.574.701	13,6%	35,8%

¹ Curto e longo prazos

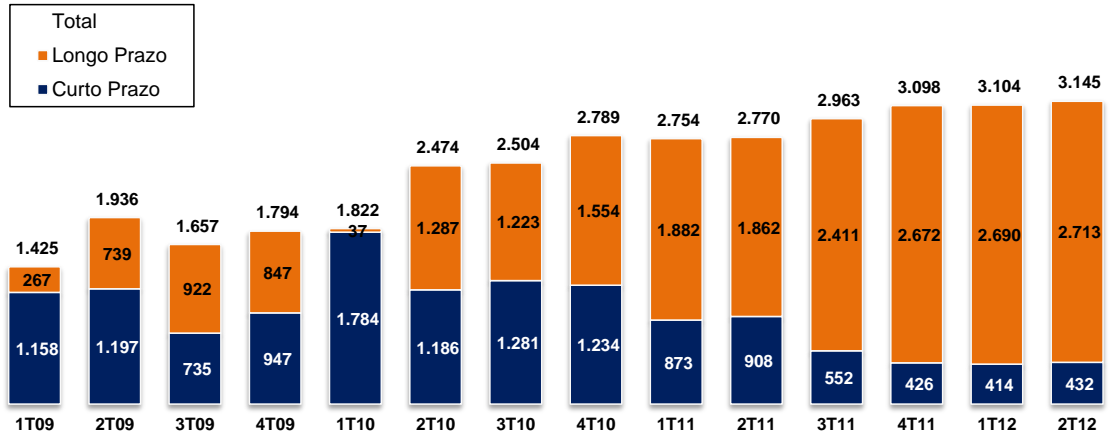
Empréstimos BNDES: A Companhia conta com recursos na modalidade de empréstimos ponte e de longo prazo, concedidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, para financiar os programas de investimento das concessões federais da Companhia. Desta forma, **todas as 5 concessionárias federais já contam com linhas de financiamento** de longo prazo aprovadas, **garantindo** os recursos necessários para a **implantação das principais obras** contratuais até o final do período de concessão.

Até 30 de junho de 2012 foram desembolsados R\$ 1,7 bilhão referentes a empréstimos do BNDES, restando, portanto, um saldo a utilizar de R\$ 2,0 bilhões.

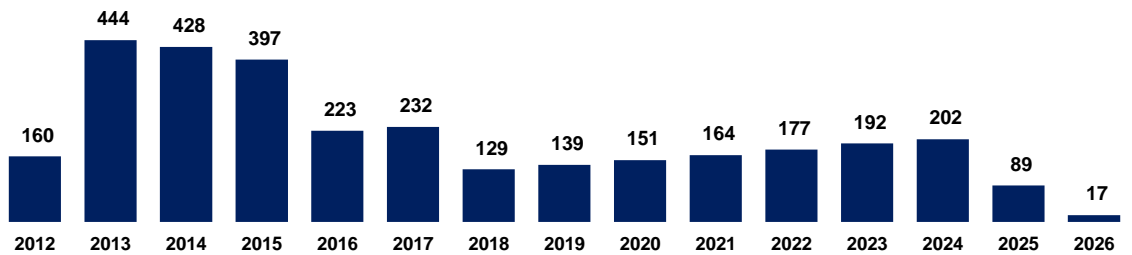
BNDES (R\$ Mil)					
Total Contratado		Total Tomado		Saldo Disponível	
Total Contratado	3.694.549	Total Tomado	1.724.380	Disponível	1.970.169
Planalto Sul	331.344	Planalto Sul	200.170	Planalto Sul	131.174
Fluminense	780.819	Fluminense	240.418	Fluminense	540.401
Fernão Dias	702.754	Fernão Dias	448.462	Fernão Dias	254.292
Régis Bittencourt	1.069.495	Régis Bittencourt	555.245	Régis Bittencourt	514.250
Litoral Sul	810.137	Litoral Sul	280.085	Litoral Sul	530.052

A seguir maiores detalhes sobre as características do endividamento da Companhia:

Evolução do Endividamento Bruto (R\$ milhões)

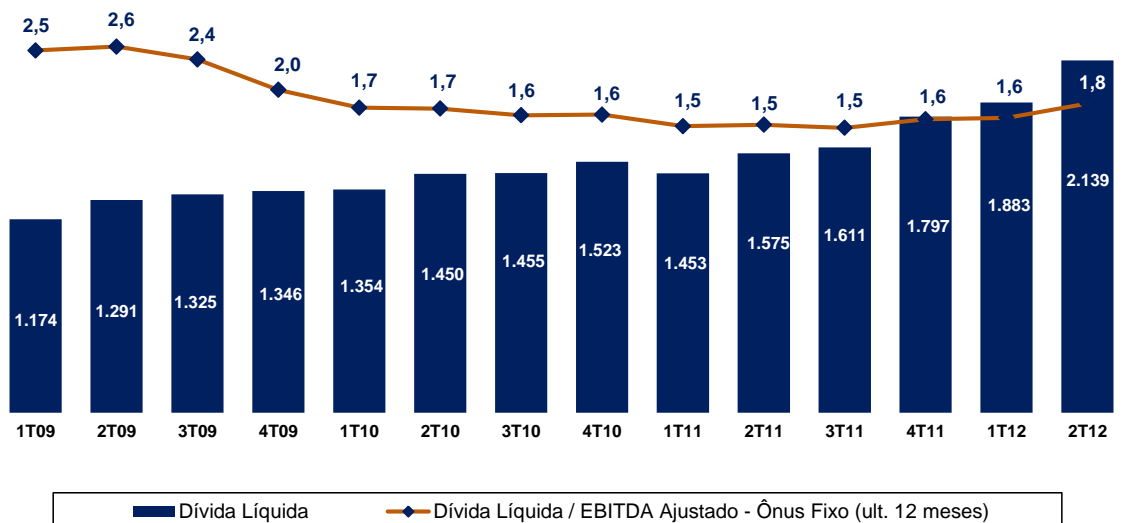


Cronograma de Amortização da Dívida (R\$ milhões)

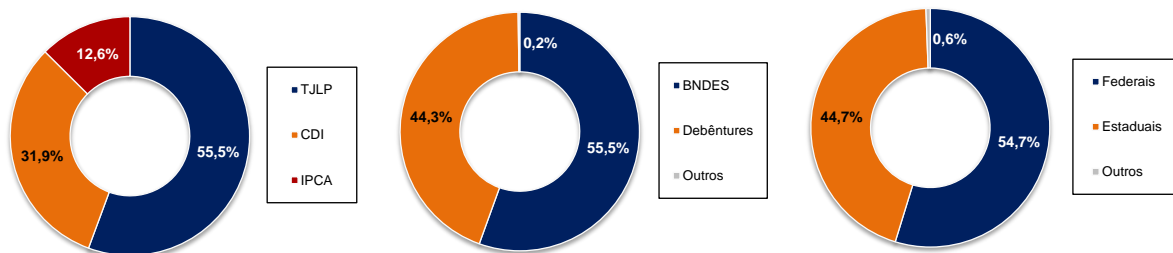


A dívida líquida no final do 2T12 representava 1,8 vezes o EBITDA Ajustado gerado menos o pagamento do ônus fixo nos últimos 12 meses. Ligeira alta em relação ao 1T12 em função de maiores desembolsos de caixa para a realização do programa de investimentos nas concessionárias federais.

Grau de Alavancagem e Dívida Líquida (R\$ milhões)



Ao final do 2T12, a dívida bruta consolidada (empréstimos e financiamentos mais debêntures) totalizava R\$ 3,1 bilhões, sendo que deste montante 55,5% correspondia a contratos indexados pela TJLP, 31,9% correspondia a contratos atrelados ao CDI e 12,6% a contratos atrelados ao IPCA.

Perfil da Dívida Bruta (%)


Endividamento Bruto (Em milhares de reais)	2T12	1T12	2T11	Var% 2T12/1T12	Var% 2T12/2T11
Indexador					
TJLP	1.745.701	1.618.460	1.060.564	7,9%	64,6%
CDI	1.010.457	1.109.044	1.343.214	-8,9%	-24,8%
IPCA	395.096	383.777	376.348	2,9%	5,0%
<i>Custos e encargos antecipados</i>	<i>(6.664)</i>	<i>(7.532)</i>	<i>(10.453)</i>	<i>-11,5%</i>	<i>-36,2%</i>
Total	3.144.590	3.103.749	2.769.673	1,3%	13,5%

Ônus Fixo pago ao Poder Concedente

De acordo com as condições estabelecidas nos contratos de concessão, as concessionárias estaduais devem pagar ônus fixo ao Poder Concedente como contrapartida pela outorga da concessão. No 2T12, o montante pago foi correspondente a R\$ 15,5 milhões.

Ônus Fixo Pago - Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	2T12	1T12	2T11	Var% 2T12/1T12	Var% 2T12/2T11	1S12	1S11	Var% 1S12/1S11
Total	(15.548)	(15.546)	(14.164)	0,0%	9,8%	(31.094)	(28.327)	9,8%
Autovias	(1.638)	(1.636)	(1.492)	0,1%	9,8%	(3.274)	(2.983)	9,8%
Centrovias	(2.449)	(2.449)	(2.231)	0,0%	9,8%	(4.898)	(4.462)	9,8%
Intervias	(1.524)	(1.524)	(1.388)	0,0%	9,8%	(3.048)	(2.777)	9,8%
Vianorte	(9.937)	(9.937)	(9.053)	0,0%	9,8%	(19.874)	(18.105)	9,8%

Em 30 de junho de 2012, o valor nominal e o número de parcelas mensais a serem pagas relacionadas ao ônus fixo estavam representados da seguinte forma:

Concessionárias	Valor Nominal (R\$ Mil)			Parcelas Mensais
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	
Autovias	6.649	29.829	36.478	74
Centrovias	9.950	42.721	52.671	71
Intervias	5.896	34.245	40.141	91
Vianorte	40.365	165.473	205.838	68
Total	62.860	272.268	335.128	

Investimentos e Manutenção de Rodovias

A Companhia investiu R\$ 318,0 milhões em ativos imobilizados e intangíveis, e manutenção de rodovias no 2T12. Deste total, 84,2% foram destinados às obras previstas nos contratos de concessão de suas rodovias federais. Desde o final de 2011, a Companhia tem intensificado a execução do seu cronograma de investimentos, o que foi possível, entre outros fatores, pela obtenção de novas licenças ambientais.

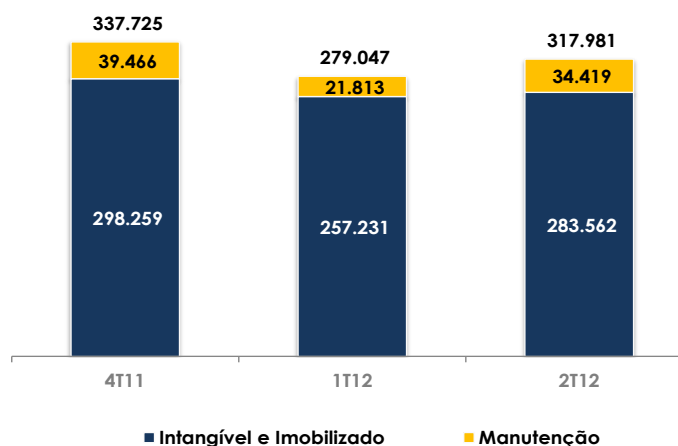
O total de investimentos deste trimestre foi 48,3% superior ao registrado no 2T11, em função do maior volume de obras nas rodovias federais, e foi 14,0% superior em relação ao 1T12, incremento que foi possível graças ao final do período de chuvas do primeiro trimestre que pode ocasionar atrasos no cronograma de obras previstos.

Investimentos Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	2T12			1S12		
	Antes do IFRS (A + B)	IFRS		Antes do IFRS (A + B)	IFRS	
		Intangível e Imobilizado (A)	Manutenção Realizada (B)		Intangível e Imobilizado (A)	Manutenção Realizada (B)
Autovias	16.036	10.431	5.605	24.092	13.936	10.156
Centrovias	11.176	1.159	10.017	16.868	1.541	15.327
Intervias	6.344	1.506	4.838	13.000	2.486	10.514
Vianorte	15.150	1.191	13.959	22.375	2.140	20.235
Estaduais	48.706	14.287	34.419	76.335	20.103	56.232
Planalto Sul	36.796	36.796	-	78.410	78.410	-
Fluminense	40.834	40.834	-	71.783	71.783	-
Fernão Dias	57.497	57.497	-	107.396	107.396	-
Régis Bittencourt	71.431	71.431	-	141.793	141.793	-
Litoral Sul	61.087	61.087	-	118.441	118.441	-
Federais	267.645	267.645	-	517.823	517.823	-
Total	316.351	281.932	34.419	594.158	537.926	56.232
<i>Outros invest. e ajustes de consolidação</i>	1.630	1.630	-	2.870	2.870	-
Total	317.981	283.562	34.419	597.028	540.796	56.232

É importante destacar que por se tratarem de concessões em período inicial, as concessionárias federais não apresentam desembolso de caixa referente à manutenção. Os primeiros desembolsos significativos com manutenção estão previstos para o ano de 2016.

A OHL informa que desde 2008, já realizou investimentos no valor de R\$ 3,0 bilhões nas concessionárias federais. A companhia estima investir em 2012 R\$ 1,2 bilhão nas concessões federais e R\$ 170,0 milhões nas concessões estaduais, em ativos imobilizados e intangíveis, e na manutenção das rodovias.

Segue total de investimentos da Companhia nos últimos trimestres:



As obras mais relevantes no período, para as quais os investimentos da Companhia foram destinados são as seguintes:

Autopista Fluminense

Continuidade das obras de duplicação de 59,6 quilômetros da rodovia BR 101/RJ, entre os municípios de Macaé e Campos de Goytacazes, iniciadas no 3T11, logo após a obtenção da licença de instalação junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Nesta primeira fase, serão investidos cerca de R\$ 200 milhões. Ao todo, o projeto prevê a duplicação de 176,6 quilômetros, sendo que deste total, além das obras já em execução, foi emitido pelo IBAMA em junho de 2012, licença prévia (“L.P.”), que precede a licença de instalação, para a duplicação de adicionais 70,9 km da rodovia.

Durante o primeiro semestre de 2012, foram também concluídas as obras de construção de 5 novas passarelas e de uma nova base operacional em São Gonçalo (RJ).

Autopista Fernão Dias

Conclusão de 2,7 quilômetros da primeira etapa incluindo a construção de um trevo em desnível, e em andamento as obras de 5,4 quilômetros da segunda etapa de implantação do contorno de Betim (MG), a partir da liberação das licenças de obras no 4T11. O contorno será a ligação das duas extremidades da rodovia possibilitando a criação de uma alternativa para o tráfego rodoviário de longa distância. O projeto prevê investimentos totais da ordem de R\$ 35,0 milhões. As obras tiveram início no mês de outubro de 2011.

A Autopista Fernão Dias também concluiu a construção de 6 novas passarelas no 2T12, totalizando 10 nos 6M12 e realizou diversas obras de melhorias de acesso à rodovia durante o período.

Autopista Régis Bittencourt

Concluídos e em operação 4,2 quilômetros da duplicação da Serra do Cafezal (BR-116/SP) na extremidade de Miracatu e continuidade das obras de construção do trecho inicial da duplicação, que em conjunto irão totalizar 11,5 quilômetros, na altura dos municípios de Juquitiba (SP) e Miracatu (SP). Ao todo serão duplicados 30,5 quilômetros de rodovia, sendo que a liberação da licença relativa ao trecho intermediário depende da conclusão da análise realizada pelo órgão ambiental. A Autopista Régis Bittencourt e a OHL Brasil envidarão seus melhores esforços para o atendimento de qualquer solicitação adicional durante o processo. No total, serão investidos aproximadamente R\$ 560,0 milhões neste projeto.

Destaca-se também a construção de 4 passarelas no período, totalizando 8 novas entregues nos 6M12 e a conclusão de obras de reforço estrutural e alargamento de 1 ponte no 2T12, totalizando 8 “obras de arte” recuperadas nos 6M12.

Autopista Planalto Sul

Dos 25 quilômetros de duplicação da BR-116/PR entre Curitiba e Mandirituba, estão em andamento as obras de duplicação de 8 quilômetros até Fazenda Rio Grande, após a liberação da licença de instalação pelo IBAMA. O projeto tem previsão de investimentos de R\$ 62,4 milhões.

A rodovia também recebeu o reforço estrutural e alargamento de 2 pontes durante o 2T12, totalizando 3 nos 6M12, e concluiu obras de melhoria de interseção no entroncamento da rodovia BR-116/SC com a BR-470/SC.

Autopista Litoral Sul

Adicionalmente à construção de 2,7 quilômetros de ruas laterais no município de Camboriú (SC), 2,8 quilômetros no município de Tijucas (SC), da conclusão de trevo em desnível no distrito industrial de São José dos Pinhais (PR), de trevo em desnível no entroncamento do Contorno Leste de Curitiba (BR-116/PR) com a rodovia PR-09, Estrada da Graciosa, e da conclusão de obras de reforço estrutural e alargamento de 2 viadutos no 1T12, concluiu no segundo trimestre de 2012 a construção de 1 base operacional em Biguaçu (SC), 1 passarela, 1 reforço estrutural de ponte e 1,5 quilômetro de ruas laterais em Itapema (SC).

Quadro de Pessoal

Ao final do 2T12, o quadro de pessoal da OHL era de **6.839 funcionários**, mantendo-se estável em relação ao trimestre anterior. Na comparação com o 2T11, este efetivo registrou um aumento de 18,4%.

A intensificação do ritmo de obras e projetos nas rodovias federais da OHL nos últimos trimestres foi a principal responsável pelo incremento do quadro de pessoal da Companhia em relação ao ano de 2011, como pode ser observado no aumento de profissionais na Latina Manutenção, empresa construtora do grupo, que passou de 1.808 funcionários no 2T11, para 2.497 neste trimestre. Também contribui para o aumento em relação ao exercício anterior, a internalização da equipe de arrecadação das praças de pedágio da Autopista Litoral Sul, que eram terceirizados e passaram a compor seu quadro de pessoal.

Conforme mencionado, o quadro de pessoal praticamente não sofreu alterações em relação ao 1T11, valendo apenas destacar que em junho de 2012 a OHL iniciou um processo de reestruturação da Paulista Infraestrutura, realocando seus profissionais com funções de gerenciamento de investimentos e obras, para suas concessionárias federais. Esta medida, com o objetivo de reorganizar a estrutura de pessoal da Companhia, pode ser observada na redução do quadro de funcionários da Paulista na mesma proporção do incremento de pessoal nas concessões federais.

Quadro de Pessoal	2T12	1T12	2T11	Var.	
				2T12/1T12	2T12/2T11
OHL (Holding)	116	118	109	(2)	7
<i>Concessionárias Estaduais</i>	<i>1.347</i>	<i>1.354</i>	<i>1.326</i>	<i>(7)</i>	<i>21</i>
Autovias	201	203	200	(2)	1
Centrovias	323	318	324	5	(1)
Intervias	561	570	562	(9)	(1)
Vianorte	262	263	240	(1)	22
<i>Concessionárias Federais</i>	<i>2.702</i>	<i>2.435</i>	<i>2.135</i>	<i>267</i>	<i>567</i>
Litoral Sul	555	504	307	51	248
Planalto Sul	263	218	187	45	76
Fluminense	270	243	254	27	16
Fernão Dias	978	909	843	69	135
Régis Bittencourt	636	561	544	75	92
Paulista	4	292	223	(288)	(219)
Latina Manutenção	2.497	2.418	1.808	79	689
Latina Sinalização	173	177	175	(4)	(2)
Total	6.839	6.794	5.776	45	1.063

Eventos Subsequentes

- **Fato Relevante – Acordo para a Incorporação da Partícipes em Brasil**

A Companhia divulgou fato relevante no dia 06 de agosto de 2012 comunicando que Obrascon Huarte Lain S.A. (controladora indireta da OHL Brasil) e Abertis Infraestructuras S.A., celebraram em 04 de agosto um acordo para **incorporação da Partícipes em Brasil S.L.**, sociedade que detém 60% do capital da Companhia, **pela Abertis**.

A operação será estruturada por meio da permuta de 100% do capital da Partícipes em Brasil em troca de (i) ações correspondente a 10% do capital da Abertis, (ii) absorção pela Abertis de passivos de OHL Concesiones com Partícipes em Brasil no valor de 504,1 milhões de Euros e (iii) o pagamento de 10,7 milhões de Euros.

Conforme informado pela Abertis, para viabilizar a operação, a Abertis formalizou um acordo com o fundo canadense Brookfield para a aquisição conjunta da Partícipes em Brasil, na proporção de 51% para Abertis e 49% para a Brookfield.

Assim, o Grupo OHL, que na data do comunicado era titular de 5% do capital social da Abertis, passará a deter uma participação de 15% na Abertis no fechamento da operação.

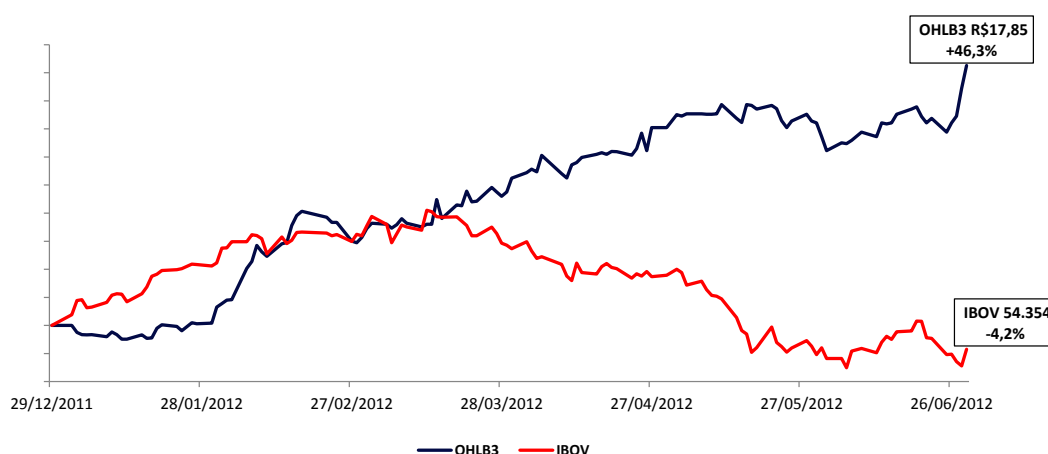
A conclusão da operação está sujeita à obtenção das autorizações regulatórias necessárias e dos consentimentos de terceiros relacionados aos financiamentos da Companhia, que estão previstos para ocorrer até o final deste ano.

Abertis manifestou entendimento à Companhia que, de acordo com a legislação brasileira aplicável a esse tipo de operação, a atual estrutura da operação poderá acarretar, após a conclusão da mesma, na formulação de uma oferta pública de aquisição das ações da Companhia. Abertis prontamente informará ao mercado, quando da conclusão da operação, os termos da referida oferta pública de aquisição das ações da Companhia.

Mercado de Capitais

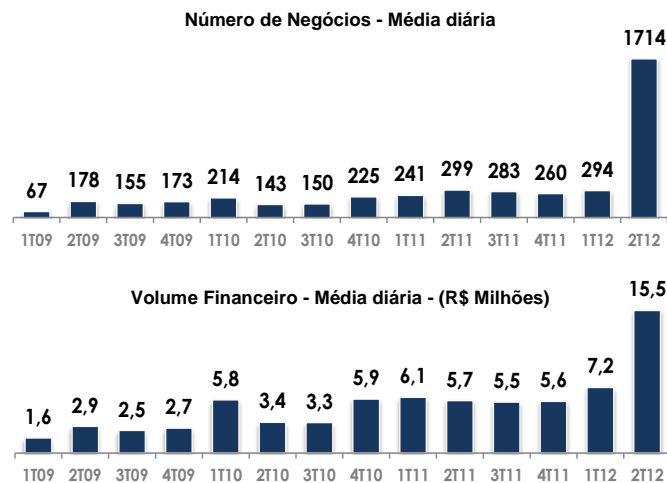
O valor de mercado da OHL Brasil, ao final do 2T12, totalizou R\$ 6,1 bilhões, tendo como base a cotação de fechamento de R\$ 17,85 por ação em 29/06/2012. Esse preço corresponde a uma valorização de 46,3% desde o início do ano. No mesmo período, o Índice Ibovespa apresentou desvalorização de -4,2%. Negociadas sob o código OHLB3, as ações da Companhia marcaram presença em 100% dos pregões realizados na BM&FBOVESPA e movimentaram cerca de R\$ 964 milhões no trimestre.

Evolução das Ações OHLB3 X Ibovespa (Base 100)



Em maio de 2012 as **ações** da Companhia foram **desdobradas** na proporção de 1:5 e no mês seguinte passaram a **integrar o índice MSCI Brazil**. Estes eventos, em conjunto com outros, contribuíram para um **salto de liquidez** para a **OHLB3**. Conforme demonstrado na tabela e gráficos abaixo, o **volume financeiro médio** negociado das ações da OHL **mais que dobrou** entre o 1T12 e o 2T12, passando de uma média diária de R\$ 7,2 milhões para mais de **R\$ 15,0 milhões ao dia**. E a **média de negócios diários** foi **multiplicada por seis** vezes entre o mesmo período, passando de 294 negócios no 1T12, para **mais de 1,7 mil** no 2T12.

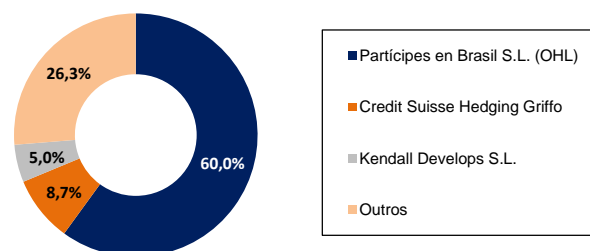
Média Diária	2T12	1T12	2T11	Var% 2T12/1T12	Var% 2T12/2T11
Nº de Negócios	1.714	294	299	483,0%	473,2%
Nº de Ações Negociadas	749.306	104.611	86.890	616,3%	762,4%
Volume Financeiro (R\$ Milhões)	15,5	7,2	5,7	116,8%	171,9%



Composição Acionária

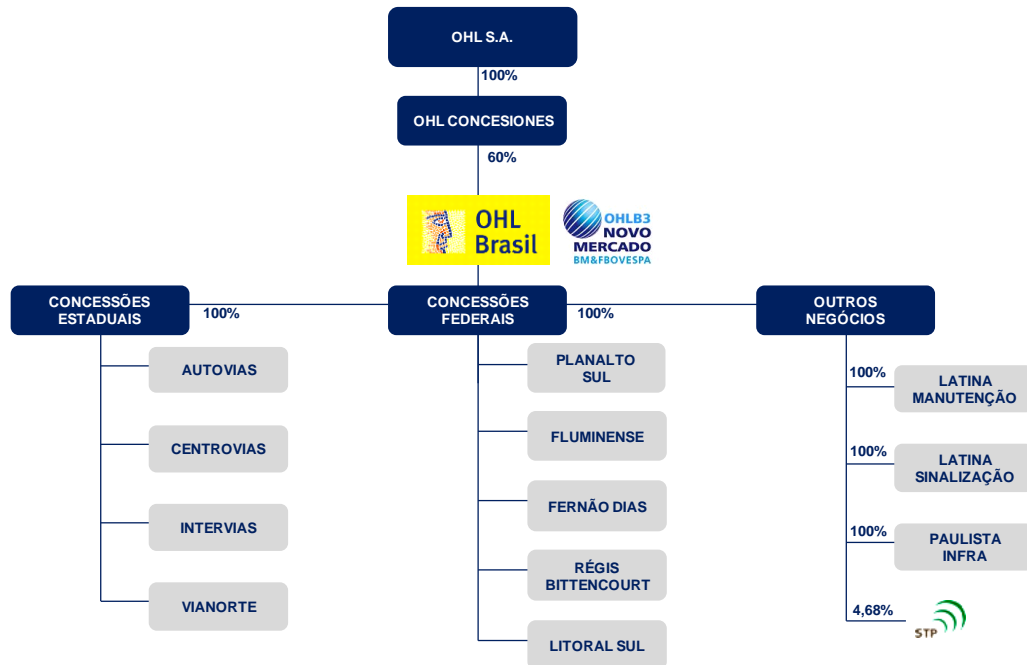
As ações da OHL fazem parte das carteiras teóricas dos índices: IGC – Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada, ITAG – Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado e SMLL – Índice *Small Cap*, e passaram também a compor o índice *MSCI Brazil* em junho de 2012.

O capital social subscrito e integralizado da Companhia era de aproximadamente R\$ 680,0 milhões em 30 de junho de 2012, representado por uma única classe de 344.444.440 ações ordinárias.



Data Base: 30/06/2012

Estrutura Societária



Carteira de Ativos da Concessão

Abaixo apresentamos as principais informações acerca da carteira de concessões:

Concessionárias	Km	Praças de Pedágio	Prazo Final do Pagto. do Ônus Fixo	Prazo Final da Concessão	Indexador do Contrato
Estaduais					
Autovias	316,6	5	Aug-18	Aug-18	IGP-M
Centrovias	218,2	5	Jun-18	Jun-19	IGP-M
Intervias	375,7	9	Feb-20	Jan-28	IGP-M
Vianorte	236,6	4	Mar-18	Mar-18	IGP-M
Federais					
Planalto Sul	412,7	5	n.a.	Feb-33	IPCA
Fluminense	320,1	5	n.a.	Feb-33	IPCA
Fernão Dias	562,1	8	n.a.	Feb-33	IPCA
Régis Bittencourt	401,6	6	n.a.	Feb-33	IPCA
Litoral Sul	382,3	5	n.a.	Feb-33	IPCA

Perfil Corporativo

A OHL Brasil S.A. é uma das maiores companhias do setor de concessões de rodovias do Brasil em quilômetros administrados, com 3.226 km em operação. Através de suas 9 concessionárias, a OHL Brasil administra rodovias localizadas nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Paraná. Atualmente, detém 100% do capital das seguintes concessões estaduais: Autovias, Centrovias, Intervias e Vianorte; e das concessões federais: Autopista Fernão Dias, Autopista Regis Bittencourt, Autopista Litoral Sul, Autopista Planalto Sul e Autopista Fluminense.

A Companhia é uma empresa brasileira com 60,0% do seu controle detido pela OHL Concesiones, sociedade espanhola que desenvolve desde novembro de 2000 atividades na área de promoção de infraestrutura (portos, aeroportos, rodovias e ferrovias), incluindo a seleção de projetos, participação em licitações, financiamento, construção e operação dos mesmos. Atualmente, a OHL Concesiones, além de ser acionista majoritária da OHL Brasil, administra diversas sociedades concessionárias de rodovias na Espanha, Chile, Peru, México e Argentina. A OHL Concesiones é subsidiária integral da OHL S.A. empresa espanhola do setor de construção e concessão e uma das líderes desses setores. Fundada há 98 anos e estabelecida atualmente em 21 países, a OHL S.A está listada na Bolsa de Madri desde 1991.

Para maiores informações acesse:

www.ohlbrasil.com.br

Este comunicado contém considerações futuras referentes a perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e de crescimento da OHL Brasil. Essas são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da OHL Brasil em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o plano de negócios da Companhia. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

ANEXO 1

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

BALANÇOS PATRIMONIAIS			
(Em milhares de reais)			
ATIVO	30/06/12	31/03/12	30/06/11
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	889.289	1.119.889	1.132.439
Contas a receber	88.219	90.457	93.463
Contas a receber - partes relacionadas	92	90	90
Estoques	9.781	10.760	4.811
Despesas antecipadas	19.755	12.792	16.016
Impostos a recuperar	24.835	27.913	26.796
Aplicações financeiras vinculadas	45.773	40.428	40.003
Outros créditos	4.027	4.137	3.690
Total do ativo circulante	1.081.771	1.306.466	1.317.308
NÃO CIRCULANTE			
Aplicações financeiras vinculadas	70.543	60.322	22.530
Cauções contratuais	158	120	97
Despesas antecipadas	21	309	3
Imposto de renda e contribuição social diferidos	52.290	104.992	97.028
Depósitos judiciais	15.106	14.709	15.104
Outras contas a receber	149	124	45
Investimentos	1.053	1.053	1.053
Imobilizado	50.037	51.312	53.702
Intangível	4.419.050	4.208.715	3.525.058
Total do ativo não circulante	4.608.407	4.441.656	3.714.620
TOTAL DO ATIVO	5.690.178	5.748.122	5.031.928
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	82.941	70.756	579.554
Debêntures	349.032	343.070	328.527
Fornecedores	102.477	108.498	83.113
Obrigações sociais	55.525	58.713	45.982
Obrigações fiscais	56.968	64.914	54.414
Contar a pagar - partes relacionadas	258	923	858
Cauções contratuais	41.013	39.206	27.797
Dividendos propostos	-	17.809	-
Cretores pela concessão	65.805	63.825	63.273
Provisão para manutenção em rodovias	38.951	42.453	46.470
Provisão para investimentos em rodovias	51.705	38.365	36.455
Adiantamento seguros	59.976	66.553	99.425
Outras contas a pagar	9.755	16.097	9.346
Total do circulante	914.406	931.182	1.375.214
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	1.669.284	1.566.856	502.526
Debêntures	1.043.333	1.123.067	1.359.066
Cretores pela concessão	272.268	277.309	304.293
Receita diferida	995	96	960
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	53.337	36.608
Provisão para manutenção em rodovias	221.422	202.361	162.302
Provisão para investimentos em rodovias	67.371	80.218	29.101
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	6.262	5.780	5.645
Outras contas a pagar	5.119	4.875	8.186
Total do exigível a longo prazo	3.286.054	3.313.899	2.408.687
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	679.970	592.124	592.124
Reserva legal	60.614	60.614	41.093
Reserva de lucros	771.405	872.574	637.081
Ajuste do patrimônio líquido - variação cambial	(22.271)	(22.271)	(22.271)
Total do patrimônio líquido	1.489.718	1.503.041	1.248.027
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.690.178	5.748.122	5.031.928

ANEXO 2

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS								
(Em milhares de reais)								
	2T12	1T12	2T11	Var% 2T12/1T12	Var% 2T12/2T11	1S12	1S11	Var% 1S12/1S11
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	793.769	781.971	682.866	1,5%	16,2%	1.575.740	1.284.462	22,7%
Receitas de pedágio	499.626	496.496	453.868	0,6%	10,1%	996.122	888.206	12,1%
Estaduais	282.746	272.753	254.177	3,7%	11,2%	555.499	491.510	13,0%
Autovias	70.618	67.082	64.004	5,3%	10,3%	137.700	123.341	11,6%
Centrovias	70.282	70.006	62.277	0,4%	12,9%	140.288	121.799	15,2%
Intervias	78.150	75.091	70.788	4,1%	10,4%	153.241	136.027	12,7%
Vianorte	63.696	60.574	57.108	5,2%	11,5%	124.270	110.343	12,6%
Federais	216.880	223.743	199.691	-3,1%	8,6%	440.623	396.696	11,1%
Planalto Sul	22.724	22.846	21.642	-0,5%	5,0%	45.570	43.634	4,4%
Fluminense	35.925	38.055	31.393	-5,6%	14,4%	73.980	62.902	17,6%
Fernão Dias	54.185	54.745	48.373	-1,0%	12,0%	108.930	95.737	13,8%
Régis Bittencourt	63.775	64.829	60.066	-1,6%	6,2%	128.604	119.216	7,9%
Litoral Sul	40.271	43.268	38.217	-6,9%	5,4%	83.539	75.207	11,1%
Outras receitas	30.744	24.076	31.364	27,7%	-2,0%	54.820	55.590	-1,4%
Receitas de obras	263.399	261.399	197.634	0,8%	33,3%	524.798	340.667	54,1%
DEDUÇÕES DA RECEITA	(49.786)	(49.206)	(45.112)	1,2%	10,4%	(98.992)	(87.370)	13,3%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	743.983	732.765	637.754	1,5%	16,7%	1.476.748	1.197.092	23,4%
CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(504.552)	(490.142)	(414.661)	2,9%	21,7%	(994.694)	(773.813)	28,5%
LUCRO BRUTO	239.431	242.623	223.093	-1,3%	7,3%	482.054	423.279	13,9%
DESPESAS (RECITAS) OPERACIONAIS	(45.559)	(38.969)	(36.963)	16,9%	23,3%	(84.528)	(72.698)	16,3%
Gerais e administrativas	(41.888)	(39.532)	(36.743)	6,0%	14,0%	(81.420)	(71.689)	13,6%
Remuneração da administração	(3.868)	(3.093)	(3.133)	25,1%	23,5%	(6.961)	(6.301)	10,5%
Despesas tributárias	(1.147)	(1.088)	(906)	5,4%	26,6%	(2.235)	(1.197)	86,7%
Outras receitas operacionais, líquidas	1.344	4.744	3.819	-71,7%	-64,8%	6.088	6.489	-6,2%
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(63.505)	(46.777)	(51.598)	35,8%	23,1%	(110.282)	(112.263)	-1,8%
LUCRO ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS	130.367	156.877	134.532	-16,9%	-3,1%	287.244	238.318	20,5%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(41.204)	(52.287)	(44.071)	-21,2%	-6,5%	(93.491)	(77.072)	21,3%
Corrente	(41.837)	(49.489)	(45.463)	-15,5%	-8,0%	(91.326)	(77.743)	17,5%
Diferido	633	(2.798)	1.392	-122,6%	-54,5%	(2.165)	671	-422,7%
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	89.163	104.590	90.461	-14,7%	-1,4%	193.753	161.246	20,2%

ANEXO 3

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO		
(Em milhares de reais)		
	30/06/12	30/06/11
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES OPERACIONAIS		
LUCRO LÍQUIDO	193.753	161.246
Ajustes para conciliar lucro líquido com caixa gerado pelas atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	113.869	98.472
Amortização de ágio em investimentos	-	-
Baixas de ativos imobilizados	1.674	16.400
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.165	(671)
Variação monetária e juros sobre credores da concessão	18.242	20.181
Receita com aplicações financeiras vinculadas	(5.196)	(4.933)
Juros e variações monetárias de empréstimos	53.349	32.086
Juros e variações monetárias de debêntures	85.648	117.708
Despesas financeira AVP	3.617	4.281
Constituição (reversão) de provisão p/ riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	791	(4.514)
Constituição (reversão) de provisão p/ manutenção	30.396	18.243
Redução (aumento) dos ativos operacionais:		
Contas a receber	10.940	(9.035)
Contas a receber - partes relacionadas	2	(1)
Estoques	(231)	(1.911)
Despesas antecipadas	(13.451)	(10.155)
Impostos a recuperar	2.184	(1.066)
Adiantamentos para novos projetos	-	-
Outros créditos	(359)	1.107
Cauções contratuais	(58)	-
Depósitos judiciais	(503)	(814)
Outras contas a receber	(21)	6
Aumento (redução) dos passivos operacionais:		
Fornecedores	(4.647)	21.794
Fornecedores - partes relacionadas	(354)	(11)
Cauções contratuais	2.325	782
Obrigações sociais	6.424	5.125
Obrigações fiscais	69.959	51.970
Imposto de renda e contribuição social pagos	(74.745)	(48.812)
Receita diferida	611	459
Adiantamentos para seguros	(8.469)	-
Outras contas a pagar	10.363	69.506
Credores pela concessão	(367)	7
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	(185)	(59)
Pagamento de juros	(63.671)	(40.675)
Outros passivos	(16)	203
CAIXA LÍQUIDO (UTILIZADO NAS) GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	434.039	496.919
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Acréscimos nos depósitos vinculados	-	-
Aquisição de itens do ativo imobilizado	(3.321)	(6.908)
Adições ao diferido	-	-
Adições ao intangível	(537.475)	(325.347)
Adiantamento para novos projetos	-	-
Aplicações financeiras vinculadas	(190.766)	(174.486)
Valor resgatado das aplicações vinculadas	201.788	213.012
Recebimento de dividendos	(102.486)	-
CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(632.260)	(293.729)
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Captações		
Empréstimos e financiamentos	241.982	107.724
Pagamento de juros e principal	(284.076)	(249.838)
Pagamento de credores pela concessão	(31.094)	(28.327)
Pagamento de dividendos	(17.756)	(68.597)
CAIXA LÍQUIDO (UTILIZADO NAS) GERADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(90.944)	(239.038)
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(289.165)	(35.848)
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO	1.178.454	1.168.288
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FINAL DO PERÍODO	889.289	1.132.439

GLOSSÁRIO

Concessionárias Estaduais: Sociedades de Propósito Específico, criadas pelas vencedoras das Licitações, com as quais foram celebrados os Contratos de Concessão, tendo por objeto social específico a manutenção, conservação e operação de Concessão de Rodovias Estaduais e que tem como agência reguladora a ARTESP (Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo). A OHL Brasil administra atualmente 4 Concessionárias Estaduais em São Paulo (Autovias, Centrovias, Intervias e Vianorte).

Concessionárias Federais: Sociedades de Propósito Específico, criadas pela vencedora da Licitação, com as quais foram celebrados os Contratos de Concessão, tendo por objeto social específico a exploração da Concessão de Rodovias Federais e que tem como agência reguladora a ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres). A OHL Brasil administra atualmente 5 concessionárias Federais no Brasil (Autopista Planalto Sul, Autopista Fluminense, Autopista Fernão Dias, Autopista Régis Bittencourt e Autopista Litoral Sul).

Veículos-Equivalentes: A unidade veículo-equivalente é usada como base para cobrança das tarifas de pedágio. Um automóvel de passeio é considerado um veículo-equivalente e um veículo comercial (caminhão ou ônibus) é computado pelo número de eixos possuído, sendo cada um deles contado como um veículo de passeio. Um veículo de passeio equivale a um eixo de veículo comercial.

Pedágio por Meio Eletrônico/Sistema AVI: O sistema AVI é um sistema eletrônico de pagamento em uso nas rodovias pedagiadas. Os motoristas que aderem ao sistema AVI instalam um sensor eletrônico no para-brisa, que os identifica e reconhece a categoria de veículos que dirigem. Ao passar por uma pista com sistema AVI na praça de pedágio, antenas captam os sinais emitidos e os sensores registram a presença do veículo e calculam o valor total a ser pago, sem a necessidade de o motorista parar o veículo.

Reajuste de Tarifas: Conforme estabelecido nos contratos de concessão do Estado de São Paulo, as tarifas de pedágio são reajustadas sempre no mês de julho com base na variação de 12 meses do IGP-M ocorrida até 31 de maio. A partir do reajuste a ser realizado no dia 1 de julho de 2013 o IGP-M será substituído pelo IPCA como base de reajuste. Os desequilíbrios econômico-financeiros provenientes da alteração do indexador serão avaliados bianualmente e reequilibrados com o tempo de contrato. Já os reajustes nas tarifas das concessões federais ocorrerão com base na variação do IPCA, calculado pelo IBGE, entre o mês anterior a data de referência na apresentação da proposta de tarifa, ou seja, junho de 2007, e o mês anterior à data de início de cobrança de pedágios. Após esse primeiro reajuste, os demais ocorrerão anualmente também pelo IPCA acumulado nos últimos 12 meses a contar do último reajuste.

Custos com o Poder Concedente: São pagamentos pré definidos nos contratos de concessão. Esses custos são compostos por: despesas com o 'Ônus Variável' relativos as concessionárias estaduais, que correspondem a 3% da Receita Bruta nas Concessionárias Autovias, Centrovias e Vianorte, e 3% da Receita de Pedágio acrescido de 25% da Receita Acessória; e por gastos com 'Verba de Fiscalização' e 'Desenvolvimento Tecnológico' nas concessionárias federais, que são reajustadas pelo IPCA anualmente.

Ônus Fixo: De acordo com os nossos contratos de concessão, as Concessionárias Estaduais devem pagar ao Poder Concedente um ônus fixo como contrapartida pela outorga da concessão. Estes contratos estabelecem também que o valor de tal ônus fixo deve ser pago em parcelas mensais ao longo do prazo de concessão. Optamos por contabilizar no nosso ativo o valor da outorga da concessão e no nosso passivo o total da dívida a pagar ao poder concedente pelo ônus fixo.

Atualização Monetária do Ônus Fixo: Os contratos de concessão entre as Concessionárias Estaduais e o Poder Concedente estabelecem o reajuste pelo IGP-M dos pagamentos mensais do ônus fixo, com vencimento a partir do décimo segundo mês a contar de cada 1º de julho, data na qual também se reajusta pelo mesmo índice a tarifa dos pedágios.

Grau de Alavancagem: A metodologia utilizada para determinar o grau de alavancagem leva em conta a relação Dívida Líquida (Dívida Bruta menos Disponibilidades e Caixa) dividido pelo EBITDA Ajustado pela reversão da provisão para manutenção, menos Pagamento do Ônus Fixo, constante no fluxo de caixa. Quanto menor for o grau de alavancagem maior poderá ser o montante de capital a ser financiado junto ao mercado de crédito.

Ajuste a Valor Presente (AVP): Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638, que alterou, revogou e introduziu novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações, notadamente em relação ao capítulo XV, sobre matéria contábil, que entra em vigor a partir do exercício que se inicia em 1º de janeiro de 2008. Essa Lei teve, principalmente, o objetivo de atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS) e permitir que novas normas e procedimentos contábeis sejam expedidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM em consonância com os padrões internacionais de contabilidade.

Complementarmente a esse processo, a CVM, por meio da Instrução nº 469, de 2 de maio de 2008, orientou as companhias abertas a respeito da divulgação e do registro contábil de determinadas alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07.

Entre as principais alterações trazidas pela Lei nº 11.638/07, que impactam às informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia, está a obrigatoriedade da avaliação de ativos e passivos relevantes de longo prazo, tais como "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente", ao valor presente (Ajuste ao Valor Presente). Anteriormente a Companhia registrava o "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente" pelo valor nominal.

Os efeitos dos ajustes ao valor presente ocorridos até 31/12/2007 das rubricas "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente" foram contabilizados diretamente no Patrimônio Líquido da Companhia em 2008. A partir de 01/01/2008 os efeitos dos ajustes ao valor presente passaram a ser contabilizados diretamente nos resultados trimestrais.